

CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTO EDUCATIVO E ENCONTROS DIALOGADOS NO COMBATE A OBESIDADE INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Gabrielly da Silva Moraes [1]

Letícia Emilly da Silva Moraes [2]

Ana Beatriz da Silva [3]

Lívia Natany Sousa Moraes [4]

Kalidia Felipe de Lima Costa [5]

A obesidade, é uma problemática de relevância pública no cenário mundial atual. Isto se deve a alta incidência de casos que tem ocasionado uma espécie de epidemia preocupante nos últimos anos. Neste cenário, pode-se destacar a obesidade infantil, contabilizando taxas de crianças acima do peso com idade inferior a cinco anos, em 2011 no Brasil, somando mais de 42 milhões de casos. O estudo tem como objetivo relatar vivências de discente em estágio supervisionado do curso de enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte em uma Unidade Básica de Saúde do município de Mossoró no Estado do Rio Grande do Norte. As vivências no serviço permitiu identificar a problemática de altos índices de obesidade infantil e preocupação com a alimentação das crianças locais. Buscando intervir sobre, foi criada uma cartilha educativa alimentar visando trazer orientações aplicáveis e acessíveis, facilitando o autocuidado e promovendo conhecimento de maneira dinâmica. Trata-se de um relato de experiência, descritivo de cunho qualitativo. A construção do instrumento foi norteada através da utilização da metodologia problematizadora, tendo como referência o Método do Arco, de Charles Magueres, uma vez que permite a participação ativa da população. Sua implementação ocorreu durante cinco semanas almejando a apresentação da cartilha e do seu conteúdo nos atendimentos individuais, nas consultas de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento e pré-natal. Como também, a implementação pode ocorrer por meio de momentos coletivos dialogados e dinâmicos com pais e crianças que frequentam os equipamentos sociais escolares presentes na área de cobertura desta unidade. A proposta metodológica alcançou seu objetivo principal ao promover a conscientização da importância da prevenção e controle da obesidade infantil em pais e crianças através de momentos dialogados tendo como base direcional a cartilha quanto material metodológico.

INTRODUÇÃO

[1] Enfermeira, graduada pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, com habilitação em Bacharelado e Licenciatura. Email: larissagabriellymoraes@gmail.com.

[2] Discente do 6º período do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Bolsista do Programa de Educação Tutorial de Enfermagem em Mossoró (PETEM). Email: leticiaemillymoraes@gmail.com.

[3] Discente do 6º período do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Bolsista do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC). Email: anabeatrizdasilva@alu.uern.br.

[4] Discente do 4º período do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Bolsista do Programa de Educação Tutorial de Enfermagem em Mossoró (PETEM). Email: livianatany@alu.uern.br.

[5] Professora Adjunta II da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, lotada no Departamento de Enfermagem. Doutora pelo Programa de Pós-graduação Cuidados clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Email: kalidiafelipe@uern.br.

A obesidade, doença multifatorial nutricional, possui influências de causas genéticas, emocionais, socioeconômicas e culturais. Para sua compreensão e oferta de cuidado, a rede fatorial precisa-se ser analisada de forma individualizada e singular. Na atualidade, seus números crescentes a transformam em um importante assunto na saúde pública impactando a sociedade brasileira contemporânea como reflexo de uma realidade mundial (CORSO *et al.*, 2012).

A obesidade no público infantil é uma problemática no cenário mundial, tornando-se uma epidemia preocupante nos últimos anos. As taxas de crianças acima do peso com idade inferior a cinco anos em 2011 já se encontravam em aproximadamente 42 milhões de crianças incluídas nesse grupo. Além disso, a obesidade corresponde a uma doença crônica não transmissível de origem multifatorial provocada pelo desequilíbrio alimentar, resultando em descompensação de energia ingerida e utilizada, levando a acúmulo de gordura nos tecidos sob a forma de triglicerídeos (SANTOS; RABINOVICH, 2011; LINHARES *et al.*, 2016).

Essas repercussões influenciam no estado de saúde durante toda a vida. Dessa forma, hábitos alimentares na infância podem causar consequências de adoecimento na vida adulta como as doenças cardiovasculares, hipertensão arterial, hiperlipidemia e diabetes mellitus (CORSO *et al.*, 2012).

Assim, experiências acadêmicas de estágio supervisionado e captações da realidade em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em região periférica na cidade de Mossoró, localizada no Estado do Rio Grande do Norte, possibilitaram visualizar uma realidade crescente no número de casos de obesidade infantil como reflexo de uma realidade mundial e hábitos de vida compartilhados pela sociedade brasileira contemporânea.

[1] Enfermeira, graduada pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, com habilitação em Bacharelado e Licenciatura. Email: larissagabriellymoraes@gmail.com.

[2] Discente do 6º período do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Bolsista do Programa de Educação Tutorial de Enfermagem em Mossoró (PETEM). Email: leticiaemillymoraes@gmail.com.

[3] Discente do 6º período do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Bolsista do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC). Email: anabeatrizdasilva@alu.uern.br.

[4] Discente do 4º período do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Bolsista do Programa de Educação Tutorial de Enfermagem em Mossoró (PETEM). Email: livianatany@alu.uern.br.

[5] Professora Adjunta II da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, lotada no Departamento de Enfermagem. Doutora pelo Programa de Pós-graduação Cuidados clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Email: kalidiafelipe@uern.br.

OBJETIVO

Objetivou-se como forma de intervir sobre a realidade perceptível, a criação de uma cartilha educativa alimentar, construída pela discente em estágio em serviços de saúde segundo experiências vividas na unidade e relatos colhidos sobre a realidade alimentar das famílias e crianças nos momentos assistenciais de forma a trazer orientações aplicáveis e acessíveis, facilitando o autocuidado e promovendo conhecimento de maneira dinâmica visto a preponderância de recursos visuais no material elaborado. Como também, sua implementação o instrumento em momentos dinâmicos e dialogados em momentos coletivos como oficinas e rodas de conversa e individuais.

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência, descritivo de cunho qualitativo, o qual permite aos discentes e docente o contato com variadas concepções tendo em vista o tema em específico (FLICK, 2008). Diz respeito a uma proposta de intervenção promovida através do estágio em serviços de saúde quanto acadêmicos de enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). A intervenção educativa foi destinada ao público materno-infantil e infanto-juvenil trabalhando a temática da prevenção contra obesidade infantil através da construção de material educativo ilustrativo sobre alimentação saudável e sua implementação através de momentos dialogados e dinâmicos.

O instrumento, foi criado a partir de reconhecimento do campo, reunião com os profissionais da unidade e dos equipamentos sociais escolares do território referido, foi possível constatar o perfil do usuário que frequenta a UBS, sendo analisado perfil socioeconômico, modo de trabalho, comorbidades, nível de escolaridade, alimentação, moradia, equipamentos sociais e saneamento básico. Partindo do perfil socioeconômico, a

[1] Enfermeira, graduada pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, com habilitação em Bacharelado e Licenciatura. Email: larissagabriellymoraes@gmail.com.

[2] Discente do 6º período do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Bolsista do Programa de Educação Tutorial de Enfermagem em Mossoró (PETEM). Email: leticiaemillymoraes@gmail.com.

[3] Discente do 6º período do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Bolsista do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC). Email: anabeatrizdasilva@alu.uern.br.

[4] Discente do 4º período do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Bolsista do Programa de Educação Tutorial de Enfermagem em Mossoró (PETEM). Email: livianatany@alu.uern.br.

[5] Professora Adjunta II da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, lotada no Departamento de Enfermagem. Doutora pelo Programa de Pós-graduação Cuidados clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Email: kalidiafelipe@uern.br.

população possui baixa renda, geralmente a maioria das famílias sobrevivem apenas com um salário-mínimo ou menos, sendo necessário ajuda de programas do governo para manutenção de gastos utilitários e básicos.

A construção do instrumento foi norteada através da utilização da metodologia problematizadora, tendo como referência o Método do Arco, de Charles Magueres, uma vez que permite a participação ativa da população, colocando-os, não como meros receptores de conhecimentos, mas como fonte de conhecimentos e experiências, envolvendo-os na discussão e engajando-os na identificação e aplicação na sua realidade (BORDENAVE; PEREIRA, 1982).

O instrumento de escolha consiste em uma cartilha educativa ilustrativa, construída pela discente em estágio em serviços de saúde da Faculdade de Enfermagem (FAEN) da UERN, Larissa Gabrielly da Silva Moraes, sob supervisão direta do enfermeiro preceptor, segundo experiências vividas na unidade e relatos colhidos sobre a realidade alimentar das famílias e crianças nos momentos assistenciais de forma a trazer orientações aplicáveis e acessíveis, facilitando o autocuidado e promovendo conhecimento de maneira dinâmica visto a preponderância de recursos visuais no material elaborado.

A cartilha possui por tema Alimentação e Hábitos Saudáveis, se organiza por subtemas em que trabalham sobre pirâmide alimentar, introdução alimentar, composição dos alimentos e suas vitaminas, como montar um prato saudável, a importância do complexo B e como cada um contribui ao corpo humano. Para finalizar, a última seção do instrumento aborda os legumes e frutas mais encontrados nas mesas das famílias do território de estudo e detalha suas vitaminas, composições nutricionais, possíveis maneiras de fazer uma receita saudável e suas contribuições para cada órgão do corpo humano.

A continuidade do projeto foi pensada junto ao seu planejamento, assim a cartilha, como instrumento educativo permanente foi criada para ser a base real de toda a construção

[1] Enfermeira, graduada pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, com habilitação em Bacharelado e Licenciatura. Email: larissagabriellymoraes@gmail.com.

[2] Discente do 6º período do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Bolsista do Programa de Educação Tutorial de Enfermagem em Mossoró (PETEM). Email: leticiaemillymoraes@gmail.com.

[3] Discente do 6º período do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Bolsista do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC). Email: anabeatrizdasilva@alu.uern.br.

[4] Discente do 4º período do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Bolsista do Programa de Educação Tutorial de Enfermagem em Mossoró (PETEM). Email: livianatany@alu.uern.br.

[5] Professora Adjunta II da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, lotada no Departamento de Enfermagem. Doutora pelo Programa de Pós-graduação Cuidados clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Email: kalidiafelipe@uern.br.

da intervenção. O processo educativo deu-se por compartilhamento com os profissionais da unidade, exposição em murais e a população do território obteve acesso ao material em formato PDF com as Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) e com a direção dos equipamentos sociais para divulgação em aplicativos de comunicação como o Whatsapp.

Durante toda a construção as ACS estiveram envolvidas na construção evidenciando a realidade do território, mediando comunicação com os equipamentos sociais e participando dos momentos explicativos para dá continuidade às orientações e retirada de dúvidas da população do território.

Tendo o processo de intervenção bem delimitado e sua continuidade pensada, com instrumento direcional elaborado, sua implementação ocorreu durante cinco semanas almejando a apresentação da cartilha e do seu conteúdo nos atendimentos individuais, no CeD e Pré-natal. Como também, a implementação pode ocorrer por meio de momentos coletivos dialogados e dinâmicos com pais e crianças que frequentam os equipamentos sociais escolares presentes na área de cobertura desta unidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os momentos das intervenções nos atendimentos individuais no CeD e pré-natal, aplicava-se o planejamento semanal elaborado pela estagiária com auxílio da Cartilha de Alimentação e Hábitos Saudáveis. As devolutivas, através da aplicação do questionário avaliativo criado pela própria discente, foram evidenciadas por avaliação do momento com nota 10, compreensão do assunto, os pais relataram gostar da abordagem dinâmica e ilustrativa, compartilhavam que se sentiram acolhidos por pensarmos em processos alimentares voltados para a realidade de suas famílias e explanaram com alegria que seguiram as orientações fornecidas.

Como também, foi possível visualizar devolutivas positivas através das mães que

[1] Enfermeira, graduada pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, com habilitação em Bacharelado e Licenciatura. Email: larissagabriellymoraes@gmail.com.

[2] Discente do 6º período do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Bolsista do Programa de Educação Tutorial de Enfermagem em Mossoró (PETEM). Email: leticiaemillymoraes@gmail.com.

[3] Discente do 6º período do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Bolsista do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC). Email: anabeatrizdasilva@alu.uern.br.

[4] Discente do 4º período do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Bolsista do Programa de Educação Tutorial de Enfermagem em Mossoró (PETEM). Email: livianatany@alu.uern.br.

[5] Professora Adjunta II da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, lotada no Departamento de Enfermagem. Doutora pelo Programa de Pós-graduação Cuidados clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Email: kalidiafelipe@uern.br.

retornavam à UBS para relatar como a criança reagiu de maneira positiva frente às estratégias e orientações compartilhadas.

Nos encontros coletivos, pais e crianças mostravam motivação em folhear e adquirir a cartilha. Com isso, esses momentos transcorreram com educação acessível, leve e divertida, utilizando-se de metodologias ativas como jogos de tabuleiro, memória e o que é o que é. As avaliações foram explanadas de forma positiva pelo público, que após estes momentos educativos, de prevenção e promoção de saúde, houve a conscientização dos familiares buscarem atendimentos nutricionais na unidade, para construção de protocolos alimentares voltados para as necessidades de suas famílias.

Dessa forma, as experiências e a implementação intervencionista com o instrumento educativo construído e fornecido sobre a realidade popular, cooperaram para o desenvolvimento de vínculo, diálogo e confiança através dos momentos individuais nas consultas do CeD e Pré-natal abordando a temática alimentação saudável e seus impactos para mãe-criança desde a gestação.

Como também, foi possível alcançar conscientização, comunicação, educação permanente e dialogada construída de forma ativa por meio de momentos descontraídos ao utilizar dinâmicas com pais e crianças com a aplicação dos encontros nos equipamentos sociais.

Diante desse contexto, as dinâmicas e a estratégia de roda de conversa permitiram que os momentos fossem conduzidos com diálogo leve, fluído e de fácil compreensão de todos, sempre adequando segundo a faixa etária de pais e crianças.

Outrossim, a produção de cartilha facilitou a compreensão através do recurso visual, provocando concentração da atenção e principalmente, evidenciando a realidade alimentar vivenciada pelas famílias do território, despertando a motivação por implementar tais práticas alimentares e dicas.

[1] Enfermeira, graduada pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, com habilitação em Bacharelado e Licenciatura. Email: larissagabriellymoraes@gmail.com.

[2] Discente do 6º período do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Bolsista do Programa de Educação Tutorial de Enfermagem em Mossoró (PETEM). Email: leticiaemillymoraes@gmail.com.

[3] Discente do 6º período do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Bolsista do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC). Email: anabeatrizdasilva@alu.uern.br.

[4] Discente do 4º período do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Bolsista do Programa de Educação Tutorial de Enfermagem em Mossoró (PETEM). Email: livianatany@alu.uern.br.

[5] Professora Adjunta II da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, lotada no Departamento de Enfermagem. Doutora pelo Programa de Pós-graduação Cuidados clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Email: kalidiafelipe@uern.br.

A implementação do projeto foi aplicada sem intercorrências. Os instrumentos foram entregues e discutidos por toda equipe que anteriormente foi instruída para a continuidade do processo intervencionista e utilização da Cartilha Educativa, a partir do preparo para retirada de dúvidas acerca de todas as orientações compartilhadas nos momentos individuais e encontros coletivos.

Os equipamentos sociais escolares que alocaram os momentos coletivos foram abertos desde o início e relataram se sentiram acolhidos diante da resposta da unidade a uma demanda evidenciada por eles. Gratos, explanaram sobre novas temáticas e momentos articulados com a UBS para autocuidado e educação permanente com crianças e adolescentes.

Além disso, o trabalho em equipe construído com outros acadêmicos e estagiários foi de suma importância para promover a integralidade do cuidado e a articulação dos processos de trabalho visando uma oferta de saúde íntegra e sobre todos os determinantes sociais do sujeito que vem a interferir em seu processo alimentar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta metodológica alcançou seu objetivo principal ao promover a conscientização da importância da prevenção e controle da obesidade infantil através de momentos dialogados tendo como base direcional a cartilha quanto material metodológico.

Como também, a implementação e educação das informações contidas no instrumento educacional conseguiu ajudar as famílias presentes no território ao informar pais e crianças de forma lúdica, visual e dinâmica promovendo reflexões e conscientização dos agravos causados por este malefício. A população apresentou-se super adepta ao instrumento utilizado e proposto para colaboração benéfica na qualidade de vida dessas crianças e suas rotinas nutricionais compreendendo a importância desta temática tanto no

[1] Enfermeira, graduada pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, com habilitação em Bacharelado e Licenciatura. Email: larissagabriellymoraes@gmail.com.

[2] Discente do 6º período do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Bolsista do Programa de Educação Tutorial de Enfermagem em Mossoró (PETEM). Email: leticiaemillymoraes@gmail.com.

[3] Discente do 6º período do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Bolsista do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC). Email: anabeatrizdasilva@alu.uern.br.

[4] Discente do 4º período do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Bolsista do Programa de Educação Tutorial de Enfermagem em Mossoró (PETEM). Email: livianatany@alu.uern.br.

[5] Professora Adjunta II da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, lotada no Departamento de Enfermagem. Doutora pelo Programa de Pós-graduação Cuidados clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Email: kalidiafelipe@uern.br.

desenvolvimento infantil quanto para a adaptação familiar alimentar e prevenção de doenças nutricionais para as crianças.

Outrossim, somou-se à discente ao proporcionar experiências profissionais, maior contato com a realidade. Ademais, promove troca de conhecimentos, desenvolvimento de autonomia, reconhecimento da importância do papel da enfermagem na educação em saúde e protagonista do cuidado.

Auxiliou aos equipamentos sociais com devolutiva de respostas às demandas levantadas por este. Além disso, somou-se a toda a unidade básica ao fornecer um instrumento para a continuação do cuidado alimentar, atualização acerca das novas fontes bibliográficas existentes que abordam a temática e apresentação de diversas estratégias lúdicas que despertaram nas equipes interesse por novas implementações dinâmicas.

REFERÊNCIAS

BORDENAVE, J.; PEREIRA, A. **Estratégias de ensino aprendizagem**. 4ª ed., Petrópolis: Vozes, 1982.

CORSO, A. C. T. et al. **Fatores comportamentais associados ao sobrepeso e a obesidade em escolas do estado de Santa Catarina**. R, bras. Est. Pop., Rio de Janeiro, v. 29, n1, p.117-131, jan/jun, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022012000300008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30 jul de 2021.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa-3**. Artmed editora, 2008.

LINHARES, Francisca Michelli Medeiros et al. Obesidade infantil: influência dos pais sobre a alimentação e estilo de vida dos filhos. **Temas em saúde**, v. 16, n. 2, p. 460-481, 2016.

SANTOS, L. R. C.; RABINOVICH, E. P. **Situações familiares na obesidade exógena infantil do filho único**. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 507-521, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_atext=s0104-12902011000200021>. Acesso em: 30 de jul de 2021.

[1] Enfermeira, graduada pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, com habilitação em Bacharelado e Licenciatura. Email: larissagabriellymoraes@gmail.com.

[2] Discente do 6º período do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Bolsista do Programa de Educação Tutorial de Enfermagem em Mossoró (PETEM). Email: leticiaemillymoraes@gmail.com.

[3] Discente do 6º período do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Bolsista do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC). Email: anabeatrizdasilva@alu.uern.br.

[4] Discente do 4º período do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Bolsista do Programa de Educação Tutorial de Enfermagem em Mossoró (PETEM). Email: livianatany@alu.uern.br.

[5] Professora Adjunta II da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, lotada no Departamento de Enfermagem. Doutora pelo Programa de Pós-graduação Cuidados clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Email: kalidiafelipe@uern.br.

- [1] Enfermeira, graduada pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, com habilitação em Bacharelado e Licenciatura. Email: larissagabriellymorais@gmail.com.
- [2] Discente do 6º período do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Bolsista do Programa de Educação Tutorial de Enfermagem em Mossoró (PETEM). Email: leticiaemillymorais@gmail.com.
- [3] Discente do 6º período do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Bolsista do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC). Email: anabeatrizdasilva@alu.uern.br.
- [4] Discente do 4º período do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Bolsista do Programa de Educação Tutorial de Enfermagem em Mossoró (PETEM). Email: livianatany@alu.uern.br.
- [5] Professora Adjunta II da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, lotada no Departamento de Enfermagem. Doutora pelo Programa de Pós-graduação Cuidados clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS) da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Email: kalidiafelipe@uern.br.